ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 752

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

PROSSEGUEM as fugas de presos. O regimen prisional, de moderno que está, pouca diferença faz do regimen de liberdade.

Todos os dias os nossos olhos lêem noticias de evasões de condenados.

Desta vez o caso passou-se em Beja e em circunstancias alarmantes. Sete encarcerados, no momento em que o guarda ia servir-lhes o rancho, ameaçaram-no com navalhas e fugiram para o ar livre. Foram recapturados, pela simples razão de se terem esquecido de mandar vir um automovel para a porta da cadeia...

Não vale a pena preguntar onde adquiriram os presos as navalhas, porque é sabido que nas prisões ha oficinas muito aperfeiçoadas.

Quanto ás evasões, cada vez mais numerosas, que estão sendo realisadas—relembremos, como consolação, a resposta de certa sentinela, a quem preguntaram, porque fugira um preso confiado á sua guarda:

—Fugiu porque estava preso.

Se um dia se voltasse o bico ao prego e aos presos fosse atribuida a missão de guardar os guardas, nenhum destes, por muita perspicacia e conhecimento do *métier* que tivesse, conseguiria jámais ver a luz do sol...

* * *

O ultimo numero da *Seara Nova* que temos presente é dos mais felizes em materia de colaboração e aspecto grafico.

O sumario é o seguinte:

«Os Pescadores», por Raul Brandão; «Uma carta inédita» de Basilio Teles; «A União Civica» e a «Seara Nova», por Raul Proença; «A Morte da Rôla», por Afonso Duarte; «Os Quarenta Imortais», por Camara Reys «Milagre de Joane», por Rodrigues Migueis; «Dialogos de Urbano e Silvestre», Simplicissimus; «Eça de Queiroz e a sociedade portuguesa», por Antonio Sergio; «Notas & Comentarios».

* * *

PARTIU hoje para Madrid com demora de alguns dias o sr. dr. Joaquim Manso, ilustre director do *Diario de Lisboa.*

Na gare do Rocio, á hora da partida, foi abraçado por toda a redacção deste jornal, pelo sr. Manzoni Sequeira em nome da administração e pelo nosso querido amigo Pedro Bordalo Pinheiro, que representava a «Renascença Gráfica».

* * *

FELIX BERMUDES, poeta inspirado e autor dramatico distinto, reuniu em volume algumas das suas melhores produções literarias. Intitula-se o livro «... Cinza e Nada» e dele transcrevemos hoje um capitulo na 3.ª pagina, significando deste modo ao autor a nossa admiração pelo seu talento.

* * *

COMPLETAMENTE remodelado, voltou a publicar-se em Beja, o semanario *A Cidade de Beja,* que resolveu adoptar o formato e disposição grafica do *Diario de Lisboa.*

Agradecendo as palavras amaveis que nos dirige desejamos-lhe vida desafogada.

* * *

A bordo do «Angola» embarcou hoje em Loanda o general Norton de Matos, alto comissario de Portugal, em Angola, que deve chegar ao Tejo no dia 4 de outubro.

* * *

RECEBEMOS o «Orçamento geral da Receita e Despesa da Provincia de Angola para o ano economico de 1923-1924».

DESALENTO

Tema batido, mas nunca por demais debatido — o da emigração. Já nas colunas do *Diario de Lisboa* o temos apreciado com independencia e sinceridade, pondo em carne viva as suas feridas incuraveis ou, pelo menos, de laboriosa cura.

Mas volta a imprensa da capital a ocupar-se do assunto, solicitando intervenções de autoridades, lamuriando lagrimas que não podem ser ouvidas, porque base lhes não sobra para constituirem argumentos irrefutaveis.

Façamos mais uma vez as considerações que o problema nos sugere, sem ares doutrinarios nem arrebiques empolados de linguagem.

O motivo de emigração que a maior parte dos jornais aponta, não é, fundamentalmente, o determinante do seu aumento pavoroso.

Espirito de aventura dos que emigram? Não, já não.

O português que ainda hoje se alimenta, por preguiça, do «ámanhã se Deus quizer» e que, por preguiça ainda, entrega á sua boa estrela a solução dos mais graves incidentes da vida, deixou de acreditar na arvore que espalha libras sobre o solo com simples abanões. Quando emigra, sabe muito bem que deverá suportar contrariedades, endurar tarefas arduas, sacrificar-se a todo o momento—trabalhar!

Já o não arrasta, com o poder irresistivel da aventura, o sonho doirado de enriquecer. Os que foram rindo—tantos milhares!—e voltaram chorando, elucidaram-no. Disseram-lhe com as suas lagrimas, com a sua mediania transformada em miseria, com os seus andrajos, com a sua fome, o que era a tragedia dos que abandonam o país onde nasceram, em busca duma fortuna que quasi sempre é de morte...

Porque emigra em tão grande numero a gente portuguesa?

Porque a impele o desalento, porque olha a terra sem pensar que da terra vem o pão, porque desconfia do valor dos proprios braços.

Se á roda da grande massa dos que trabalham no amanho das terras surgissem vontades inteligentes e inabalaveis, iniciativas firmes e produtivas os engajadores de emigrantes mudariam rapidamente de oficio.

Mas, por desgraça, a politica absorve-nos. As melhores intenções morrem nascentes ás suas mãos.

E nisto andamos e nisto continuaremos até que os politicos se convençam de que devem colocar acima das suas dissidencias, os importantissimos interesses nacionais. — *S.*

FALTA DE HABITC

DE LÁ — Pode ensinar-me como se sufoca uma revolução?
DE CÁ — Isso não se ensina; aprende-se com a pratica.

TENTADO pelas fascinantes sugestões de arte e de historia de que são ainda fecundo manancial os primeiros seculos cristãos, o sr. José de Gomoy, a exemplo de Anatole France, Flaubert, H. Sienckuvicz e tantos outros, acaba de dar á estampa uma narrativa do fim do II seculo, a que pôz o sugestivo titulo de Chloé.

Com esta obra pretende o autor «representar, no breve lapso de alguns meses apenas, o aspecto geral da luta gigantesca e maravilhosa que levou seculos» entre o Paganismo já tocado de morte e o Cristianismo que em si proprio trazia o gérmen de toda a futura civilisação ocidental.

Agradecemos a gentilesa da oferta, de que o nosso critico literario falará como é de justiça.

* * *

EM Espanha, o livro *Canções* de Antonio Boto, continua merecendo as mais elogiosas referencias, onde aparecem algumas das suas composições traduzidas elegantemente. De D. Luís Mosquera, recortamos algumas palavras de critica:

«Antonio Boto no seu livro *Canções* revela-se um dos maiores poetas modernos.

Eram minhas antigas admirações de Portugal, Junqueiro, Antonio Nobre e Eugenio de Castro. Depois, com Apollinaire, Max-Jacobe, Huidobro, e outros, chegam ao meu conhecimento alguns dos modernos poetas portugueses e, em primeiro lugar, destaco o nome de Antonio Boto com o belo ritmo suspenso dos seus versos, com as suas imagens impressionistas—essas imagens que Ortega y Gasset classificou de *bifasicas,* e que mordem o nosso espirito como pontas de fogo».

* * *

COM o sr. ministro das Finanças conferenciou hoje o sr. Peres Trancoso.

Afirmam as nossas informações que os dois se entretiveram durante largo tempo trocando impressões sobre as medidas salvadoras necessarias para acudir de pronto á situação financeira do país, discutindo os pontos de vista que ambos teem e que nem sempre se encontram.

* * *

O CAPITÃO Olimpio de Melo escreveu um livro do maior interesse e oportunidade—*Ordens Militares Portuguesas e Outras Condecorações.* Encerra um resumo historico, desde a sua fundação, bem como a compilação anotada de toda a legislação em vigor. A obra pertence ao ministerio da Guerra e a impressão foi feita na Imprensa Nacional.

* * *

A'HORA de encerrarmos o nosso jornal, está reunido o conselho de ministros. Entre outros assuntos, será debatido durante a reunião o problema da redução do funcionalismo. Tambem serão discutidas as medidas urgentes a apresentar ao Congresso na sua proxima convocação.

* * *

SEGUNDO noticias hoje recebidas em Lisboa, o presidente eleito da Republica, sr. Teixeira Gomes, abandonou Londres a fim de, a convite da familia real britanica, a visitar no seu castelo de Balderough, na Escocia.

Tauromaquia

Agostinho Coelho

Os cartazes da corrida de domingo em Setubal anunciaram a despedida do bandarilheiro Agostinho Coelho a quem na resenha do beneficio do Cofre de Pensões me referi com elogio.

A confirmar-se a retirada do arrojado bandarilheiro desaparece um dos raros elementos aproveitaveis para uma forma mais racional de toureio, que considero indispensavel.

Além de valente, é agil, oportuno e habilidoso e, se cuidasse mais a estetica de figura e movimentos seria depois do infeliz Daniel do Nascimento, que vimos em Salamanca bandarilhar na quadrilha de «Josélito», a melhor afirmação da possibilidade de termos toureiros portugueses no dia em que tivermos corridas dignas de portugueses, sem pieguices, improprias dum passado que nos proibe aceitar com reservas um toureio de valentia que Espanha, França, Italia e Americas, aceitam na totalidade.

«Pan y toros»

«Cinza e Nada», espirituoso «vient de paraître» de Felix Bermudes, inclue um protesto contra as corridas de touros em Espanha, titulado «Pan y toros» e onde, depois do seu autor reconhecer, como o melhor, a magestade duma estocada, nos explica indignado que durante a Semana Santa se realisaram corridas de touros (!?) — e que diria o meu simpatico amigo e inteligente «sportman» Felix Bermudes se eu, que nada sei de «tennis» ou «foot-ball», atacasse estes jogos estrangeiros com argumentos tão verdadeiros como este de corridas de touros na Semana Santa?!

Alberto Barbosa, o conhecido escritor teatral e jornalista que em «O Mundo» firmou cronicas tauromaquicas com o pseudonimo de «Sobresaliente», escreveu ha anos estas palavras que são todo um programa em que coincidimos: «Jornal português, escrito por portugueses e em Portugal impresso e vendido — «Sombra-Sol» destina-se aos bons «aficionados» da festa de touros, e, por isso mesmo, quasi exclusivamente dedicará a sua atenção a assuntos que á tauromaquia espanhola respeitem. Não traduz esta resolução, á primeira vista incoerente e extranha, menos ardor patriotico, ou menos cortezia pelos artitas nacionais que da tauromaquia fizeram profissão. Significa, sim, o nosso desinteresse pelo espectaculo taurino tal como entre nós se organiza e efectua. Representa, sim, a nossa indiferença, e até o nosso desgosto, pelo pseudo toureio que nos redondeis se pratica com o aplauso de um publico ignorante e mal orientado que aplaude as «gaiolas» e reclama o «A' Unha!» O toureio é arte e emoção. Com touros embolados, o lidador não cria o momento tragico, a emoção artistica, compendio de inteligencia e valentia, que forma o grupo escultural do «diestro» e da féra, empapada no engano do capote. Por isso, relegaremos as touradas portuguesas para um plano secundario. Veremos como são compreendidas as nossas ideias...»

«Sombra-sol»

Na mesma data escrevi eu: — Dizia-nos alguem que era preciso que «Sombra-Sol» se ocupasse das corridas de Lisboa e provincia.

E nós respondemos: «Sombra-Sol» aparece para bons aficionados. E a esses que lhes importa mais um «bornal» ou um capote abandonado na cabeça dum touro com bolas? E conste que isto não representa menos consideração pelos artitas portugueses. Ao contrario. Emquanto a festa se praticar como hoje, todos os toureiros que apareçam, sejam quais forem as suas disposições, hão de fracassar. Estamos convencidos de que o proprio «Josélito» liquidava com três anos de corridas á portuguesa.

EL TERRIBLE PEREZ

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: inchações, transpiração e calos. —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. Oficinas Ltd.ª Tel. N. 4236, ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.° (Proximo á estação).

LITERATURA FEMININA

A sociedade

E OS SEUS EFEITOS

Porque se condenam coisas naturais e simples para aplaudir o mal quando disfarçado?

A sociedade—que nos força a uma vida constrangida, que obriga á falsidade, á impostura, tolhendo toda a liberdade nos actos, nas ideias, obrigando a calar o que cada um pensa, o que cada um sente e ensinando, predispondo á hipocrisia, á mentira—é um dos nossos grandes males.

Tirar a uma alma a sinceridade do seu sentimento, das suas impressões, das suas tendencias, é tirar-lhe toda a sua beleza.

A sociedade forçando-nos a pensar, a sentir, a proceder segundo as suas leis, banalisa-nos.

Ou nos obriga a fingir que pensamos, que sentimos, que procedemos segundo as suas imposições, em geral incoerentes, absurdas e duma grande inferioridade—ensina-nos a hipocrisia, a falsidade, a mentira.

A sociedade leva-nos, desde os primeiros passos na vida, a adquirir os mais mesquinhos, os mais inferiores defeitos, que mais tarde podem conduzir até ao crime.

* * *

Pessoas ha que se habituaram á falsidade, vivendo dela, representando constantemente, fazendo da vida um palco onde representam a personagem que escolhem e onde são mais ou menos bem sucedidas.

Cada palavra é estudada, cada gesto pensado, cada opinião forçada, chegando, eu creio, a não serem sinceros comsigo mesmo.

E que mais pode banalisar uma pessoa do que a falta de sinceridade, que lhes tira a expressão, o calor, a animação?...

Depois, quem diz o que não sente, mente—ainda que só para si—e o mentiroso desdiz-se a cada momento. Por melhor que seja o actor, na vida real o palco é outro, sem bastidores, sem ponto, sem preparados efeitos de scenario e de luz.

Tudo que é falso me é antipatico. E uma pessoa estudada, afectada, em quem se não sente a espontaneidade dos seus gestos, a sinceridade das suas palavras, a verdade das suas ideias, dos seus sentimentos, não me merece o menor interesse.

Prefiro então conversar com o povo, sem ilustração mas sem fingimento; que traduz os seus pensamentos, me ensina na rudeza ou na doçura da sua alma um pouco da verdade da vida.

Interessa-me o povo. Não o de Lisboa, com pretenções e maldade. Mas o dos campos, com todas as suas qualidades e todos os seus defeitos, naturais, legitimos, sem preparo, sem emenda.

* * *

A sociedade, que condena os mais simples, os mais inocentes actos, onde só a sua maldade põe mal, aceita e aprova os procedimentos menos dignos, segundo as pessoas que os praticam, segundo a maneira como os praticam.

Não são os actos menos dignos, escondidos, disfarçados, que a sociedade condena, mas muitas vezes o mais simples acto, em publico, á vista de todos, sem má intenção, sem nenhuma maldade:—Não é bonito, não parece bem, não é costume e não deve fazer-se. Mas o mal, ainda que mal escondido, que mal disfarçado, basta que se revista da mascara da hipocrisia, do dominó da impostura para que a sociedade finja ignoral-o.

* * *

Com o que a nossa sociedade nos impõe,—ou aqueles que se adaptaram, que se habituaram a andar constantemente de mascara no rosto e na alma, ou os mascarados á força, martires do carnaval da vida.

Porque poucos se arrojam a atirar fóra com os preconceitos sociais. Isso traria complicações que mesmo os mais livres, os mais independentes se sujeitam ás tôlas leis.

Se a sociedade é feita assim!...

Para quê luctar, a sós, numa lucta inutil!... Só modificando-a, num acordo, a pouco e pouco.

E' realmente doloroso que a sociedade condene coisa naturais e simples, para aplaudir ou aceitar o mal, quando disfarçado. E chamam a isso ter tacto; ser conveniente: é ainda uma qualidade. Não ter tacto e ser inconveniente é proceder dignamente, nada esconder, mas não ter paciencia para respeitar todos os preconceitos estupidos que a sociedade impõe.

Amen.

Léo.

Sapataria Portugal, Limitada

Estamos, presentemente, em plena febre de inaugurações de estabelecimentos do mais magnificente luxo. Febre bemdita de que resultarão abundantes frutos de ouro. Agora mesmo acaba de se inaugurar, no coração da Baixa, no Rocio, esquina da rua da Betesga, o deposito n.° 3 de «A Portugal, Lda.», com fabrica, armazens e escritorios, na rua da Vigorosa, 701, Porto.

No genero, é um estabelecimento luxuoso.

Atraidos por uma enorme multidão que se aglomerava á porta, entrámos, onde nos foi dado verificar que os artigos da «Portugal, Lda.», são perfeitos e bem apresentados, podendo tambem verificar a modicidade dos preços, que põe o calçado ao alcance de todas as bolsas, pois é vendido ao preço das fabricas.

O material é meticulosamente escolhido entre o melhor. O córte e o acabamento são de uma perfeição inexcedivel.

Todos os modelos de fôrmas, e saltos de pau, são reproduzidos nas secções especiais de «A Portugal, Lda.», com o mais aperfeiçoado maquinismo, adaptando-se, por esse facto, comodamente ao pé.

A fabrica «A Portugal, Lda.» foi ultimamente electrificada e ampliada com esplendidas instalações, que a colocam na primeira plana das suas congeneres.

O calçado, que tem a marca de «A Portugal, Lda.», é o que se está usando, de preferencia a outras, em todo o continente, ilhas e colonias, porque se impõe pela perfeição e qualidade do seu fabrico.

Mas o que leva o publico a preferir o calçado de «A Portugal, Lda.» é, além do seu perfeito córte e acabamento, a modicidade de preços.

O publico encontra ali calçado, desde o de mais requintado luxo até ao usual, pelos preços da fabrica, o que representa uma notavel economia.

Assim, pois, para admriar não é que acorra ali, enorme clientela, dando-se o caso de, desde sabado, em que abriu as suas portas, ainda não ter deixado de afluir ao referido deposito de «A Portugal, Lda.», cuja direcção está confiada ao grande industrial sr. Manuel Narcizo da Silva, basta concorrencia.

Cabe-nos, após tão curiosa visita, felicitar a direcção de «A Portugal, Lda.», pelo seu arrojado empreendimento, que vem provocar uma revolução na industria nacional e favorecer o publico, fornecendo-lhe calçado bom e barato.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Francisca Maria de Sampaio e Melo Castro Manique Moreira, D. Carolina Maria Pinto da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andersen e D. Vicencia Pedrosa de Carvalho.

E os senhores:

Dr. Sebastião Horta e Costa, dr. Candido de Figueiredo, Jaime Baul de Brito Carvalho da Silva, Carlos Andersen da Costa, Antonio Alves Diniz e Francisco Horta Costa de Vale e Guimarães.

Casamentos

Em Torres Vedras, realizou-se ha dias na igreja de S. Pedro, sendo celebrante o reverendo vigario, o qual fez no fim da missa uma brilhante alocução, o casamento da senhora D. Margarida Maria da Cunha Santos, interessante filha da senhora D. Margarida do Rosario da Cunha Santos e do sr. Francisco dos Santos Bernardes, com o ilustre clinico na Lourinhã, sr. dr. José Alves Gomes Leal, filho da senhora D. Madalena Cosme Leal Henriques e do sr. Francisco Alves Gomes do Carvalhal, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos os pais dos noivos e o irmão do noivo sr. Antonio Alves Gomes Leal.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos de automovel para a quinta da Almiara, aonde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se ha dias na paroquial igreja de Maiorca, o casamento da senhora D. America Nunes Forte, com o sr. Vitor Silva, tendo servido de madrinhas madame Augusto Dias e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Augusto Dias e José Maria da Silva, pai do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Amanhã realiza-se o casamento da senhora D. Eugenia Maria Marques de Carvalho, interessante filha da senhora D. Julia Heride de Carvalho e do falecido proprietario em Dois Portos sr. Francisco Marques de Carvalho, com o sr. Armando da Cruz Azevedo, filho da senhora D. Margarida da Cruz Fletcher Azevedo e do sr. Manuel de Azevedo.

A cerimonia realisa-se na sua residencia, á rua do Alecrim, estando, segundo nos informam, feitos numerosos convites.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse á noite no teatro Nacional, recita da moda com a engraçada peça «O Cabeça de Turco», no Maria Victoria, recita dos secretarios da empresa Antonio de Macedo, com a penultima representação da vistosa revista «Fado Corrido» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou do norte, o ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr. Conselheiro Sabino Coelho.

—Partiu para Braga, o sr. Francisco Maria de Campos e Castro (Carcavelos).

— Do Bussaco, partiu para Cintra, a senhora D. Sereira Gomes Amzalack.

—Regressou de Vizela a Almeida, a senhora D. Maria Soares da Rocha Gomes.

—A sua casa em Almada, regressou das Caldas da Rainha, o sr. Manuel Maria dos Santos Parada.

—Para a Figueira da Foz, partiu da sua casa de Tomar, com sua esposa a senhora D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito, e sua gentil filha D. Maria de Lourdes, o sr. Diniz de Melo e Castro Esteves de Brito.

—Das Caldas da Rainha, partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua familia, o sr. Antonio Alberto Xavier de Matos.

—Com sua esposa a senhora D. Lucilia Lopes de Almeida dos Santos, regressou a Lisboa o nosso presado colega de redacção e distinto dramaturgo sr. Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem).

—De Santo Tirso, regressou acompanhado de sua esposa a senhora D. Laura Santana Galhardo.

—Partiu para a Foz do Douro, com sua esposa e gentil filhinha, o ilustre clinico sr. dr. Vasco Palmeirim, que tenciona demorar-se aí durante um mês.

—Para a Guarda, partiram de Gouveia, as senhoras D. Alice, D. Isabel e D. Maria Lopes de Almeida.

—Regressou a Lisboa, vindo da Guarda, o sr. Artur Carvalho da Silva.

—Dos Cucos, regressou o sr. Alfredo Ribeiro da Silva.

—Regressou da Certã, Pedrogam Pequeno, a Lisboa, o sr. Anselmo Serra.

—Regressou de Paris, á sua casa em Cascais, o ilustre clinico sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

—Acompanhado de sua familia, partiu para Paredes de Guardião, no Caramulo, o sr. D. Luis de Vasconcelos e Sousa.

—Encontra-se na Foz de Arouce, a senhora D. Maria Leonor Pais da Cunha e Sá.

—De Paris, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. dr. Eduardo Burnay.

—Para as suas propriedades de Alcanena, em Santarem, partiram com seus filhos, o distinto engenheiro sr. Eduardo Ferreira da Silva, e sua esposa a senhora D. Maria Amelia de Figueirôa Ferreira da Silva, que acaba de sofrer o profundo golpe da perda de seu pai.

—Estão já na praia da Granja, com suas gentis filhas a senhora D. Maria Helena Van-Zeller Guedes (Pangim).

—Da Ericeira, regressou á sua casa em Beja, a senhora D. Maria Ana Valente de Melo.

—Partiu para a sua casa em Monsão, com sua familia, o sr. dr. Mateus de Oliveira Monteiro.

—De Luso, regressou com sua esposa a senhora D. Ludonina Viana Pinto Coelho, e sua interessante filha, á sua casa em Cascais, o distinto advogado sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Com suas gentis filhas partiu para Vila do Conde o sr. Ruy de Albuquerque d'Orey.

—Da sua casa de Tomar partiu para Carapinheira, a senhora D. Julia Mousinho.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL Telef. C. 1[illegible]

RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Fatos e vestidos

Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir

A DIANA

Rua da Palma 219, 1.°

NOVELAS, POÉSIAS E PROSA

Do livro "...Cinza e nada,,

de Felix Bermudes

Transcreve-se o capitulo "A morte do sol,,

Eu adoro o bom Sol com um fetichismo supersticioso e mistico de panteista; com aquela afeição piedosa e comovida que se infiltra nas almas simples, pelos condenados, pelos fisicos, por todas as existencias simpaticas, votadas sem remissão a uma perda irrevogavel.

Pobre Sol, palpitante e ardente; loiro principe dos espaços, tão radioso na sua fulva cabeleira de flamas; fonte fulgurante de calor e de luz! a vida que empresta aos outros mundos é um suicidio lento, insensivel, inevitavel e fatal.

Em cada milénio que goteja, pausado, da ampulheta do Tempo, uma parte desse calor e uma parte dessa luz se escôam pouco a pouco, na treva do infinito, no silencio gelado e morto dos espaços.

A Terra, como todos os astros apagados do nosso sistema planetario, alimenta-se sofregamente desse pai comum, grandioso pelicano, que lhes dará a beber a ultima gota do seu sangue no seu ultimo raio de luz.

E com que avidez os pobres pequerruchos sorvem os seus quinhões! que pródigas orgias de luz e de calor nos mais rudimentares fenomenos da vida! Quem poderá jámais avaliar de quanto *calor absoluto* carece o grão de trigo para germinar no seio da terra e o cardo para florescer na haste espinhosa?

Mas esse largo subsidio de vidas que o generoso astro-rei esparge ao redor de si, em jorros, como bençãos creadoras, não póde ser eterno: E' verdade que o Sol emite turbilhões de chamas que ultrapassam, por vezes, de 50 mil leguas (mais de 15 vezes o diametro da Terra) a propria fotosfera. Transformado em trabalho, o calor por ele irradiado *em um unico segundo*, bastaria a fundir todo o gelo das nossas regiões polares e zonas alpestres; a derrubar o Himalaia, os Andes e todas as cordilheiras da Terra; a atulhar os vales, nivelando todas as superficies; a sulcá-las de canais, de estradas e caminhos de ferro; a cobri-las de searas, de pomares, de fabricas e de cidades; a arrancar do subsolo todo o ferro jacente e a transformá-lo em maquinas, em canhões e em couraçados; e, finalmente, depois de concluida essa estupenda tarefa de hiper-civilisação, haveria ainda calor, dentro desse segundo, para fundir essa Terra tão perfeita e vaporisar esses mares, coagulados de esquadras!

Felizmente, de todo esse calor — que Ricardo Proctor calculou como equivalente ao que produziria a combustão de 11:600 milhões de milhões de toneladas de carvão de pedra, — a Terra em consequencia da sua pequenez e do abismo de 37 milhões de leguas que a separa do Sol, apenas intercepta a percentagem inapreciavel de 0,0000000023.

Pois bem, esse pobre Sol incandescente, de chamas quilometricas, turbilhão pavoroso de incendio, abismo titanico de fogo, é uma palida centelha em face do imenso frio universal, um efemero fogacho, perante a imensidão dos tempos.

E' o que mais me compunge nesta tragedia cósmica do Sol, morto pelo frio, é a disparidade entre o seu destino e o nosso; a nós cai-nos o corpo em cinza e pó, mas fica-nos uma esperança de vida eterna para a alma imortal; ao Sol fica-lhe o corpo eterno a gravitar sem alma e sem espirito.

E' que, a esse tempo, terá terminado, talvez, para o velho Sûrya dos A'ryas contemplativos a sua missão criadora; e então, habitados os mundos só por essas almas que ele apascentou nas campinas da vida, o Destino implacavel há de bradar ao Sol: «Apaga-te para aí, velha fornalha inutil; a vida por esses mundos é meramente animica e os espiritos já não carecem da tua luz!»

E comtudo, — quando contemplo esses mundos imensos que passam por mirIades, deante dos meus olhos deslumbrados, e cismo nos misterios, nas manifestações inconcebiveis de vida e de forma que eles arrastam pelo infinito, na sua mudez sidéria, — um calafrio me empolga ao lembrar-me que hão de morrer; pairando pela noite eterna, por sobre essa hecatombe de mundos, pressinto uma elegia misteriosa e indefinivel de cruciante saudade. Um frémito de tristeza prepassa pela alma das coisas, e pregunto a mim mesmo, espavorido, qual seria para nós a expressão termometrica do *frio absoluto*, do pavoroso frio sideral, apagados os sóes. E lançando os olhos para o passado, em melancólica jornada pela Hitoria, uma outra pregunta se me impõe, dominadora e amarga:

Que terá avançado a nossa humanidade durante o periodo cósmico da evolução planetaria?

Desde as eras neoliticas da afirmação definitiva de uma força pensante sobre a terra, que progressos patenteou a alma humana? A sua marcha, talvez, através da sciencia, das artes ou das letras? Mas a sciencia existe desde todos os tempos, integrada nas imutaveis leis da Natureza e resume-se apenas á noção dessas leis. Quando um homem ingressa numa mesquinha particula desta noção, coordenando principios ou aproveitando inergias, assume enfaticamente o titulo de *inventor*. Como se a vontade ou a força que criou o universo podesse deixar para os miseros humanos alguma coisa por inventar. Nas artes, o esforço do homem etá quasi adstrito á imitação balbuciante e servil da mesma Natureza. E nas letras, como na sciencia e nas artes, só a propaganda do Bem, do Bom e do Belo póde conduzir a um progresso animico. Sem este Ideal, sem esta Fé sincera e forte, de que serve ficar toda uma vida a juntar pacintemente umas rimas, a fazer desenhos ornamentais de palavras, como a gravidade pueril e pachorrenta de um chinês, que borda numa ventaro la um dragão de missanga?

Que propulsão imprimiu ao avanço das almas o engenheiro que criou o torpedo, o quimico que tornou pratica a aplicação dos gazes asfixiantes; a tecnica pictural dos Fragonards, aplicada aos assuntos licenciosos; o talento literario subornado ao serviço de causas imorais? São estas, sem duvida, outras tantas forças de retrocesso animico, emanadas de tudo quanto a especulação intelectual do homem póde envolver de odioso, de desvairado e de corrupto.

Os que vierem depois, quando este seculo de luzes estiver mergulhado nas trevas do esquecimento e do ridiculo; quando a humanidade tiver desvendado alguns milhares mais dos segredos da grande maquina universal; os que vierem depois hão de ser tão ignorantes, tão fátuos, tão inuteis e tão importantes como nós! E em toda a historia da humanidade só ficarão inscritos perduravelmente aqueles que tiverem avançado um passo no caminho do Bem ou subido um degrau na conquista do Belo.

A eternidade gloriosa é despojo ópimo, na partilha dos mundos, para os que souberem erguer-se pelo pensamento acima de todas as ambições; pertence ás almas ou condutores de almas que subirem além da condição humana, para poderem aproximar-se da condição divina. Tudo que fôr humano ha de apagar-se com a humanidade; e só o que ela tiver conquistado de divino, na sua irredutivel marcha ascensional, ficará, intangivel á morte, depois da extinção cósmica do sistema solar.

E ainda que, por um cataclismo tremendo, por uma colisão astral, acompanhada de fenomenos quimicos de intensidade fulminante, os mundos regelados se conflagrassem de novo, ressurgindo mais uma vez para o calor e para a vida; toda a saudosa pagina do passado ficaria apagada para sempre; e de toda a obra portentosa da humanidade não restaria de pé um monumento nem uma pagina nem uma reminiscencia, porque esse mesmo fogo, generoso criador do futuro, é o implacavel destruidor do passado.

* * *

¿Tiranos sanguinarios e fátuos! Césares magnificentes em tronos de ouro e purpura! Cresos pletoricos de riquezas sugadas no sangue dos povos! que será da vossa mesquinha vaidade, da vossa grandeza ovante, dos vossos tezouros sem preço, quando as carcassas regeladas dos ultimos humanos jazerem sobre uma Terra morta, pairando inutilmente na sua órbita, como o fantasma dum mundo; quando os ultimos monumentos da civilisação cairem esboroados na poeira dos tempos; quando a ultima pagina da histôria planetaria se apagar com o ultimo raio de luz; e quando ao longo da eterna estrada dos seculos, o cadaver do Sol, hirto e gelado, fôr rolando, rolando, por tôda a eternidade ilimitada, a caminho da treva absoluta?!

De tôda a vossa historia triunfal, de toda a vossa riqueza, do vosso poderoso imperio, restará, á flôr das coisas mortas, uma poeira de CINZA sem forma e sem nome. Mas da vossa memoria, apenas o éco das ultimas maldições se extinguirá gritando, na afonia do vácuo, eternamente NÁDA!

NACIONAL Telef. N. 3049
A PEÇA TRIUNFANTE
A que maior agrado tem conquistado
O CABEÇA DE TURCO
A unica peça que faz rir os espectadores, sem um momento de descanço

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE E TODAS AS NOITES
Confirma-se agora calorosamente o grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças — Linda musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuosoguarda-roupa — Esplendida encenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

EDEN-TEATRO
Espectaculos permanentes — 2 sessões
A's 21 horas e ás 22,45
HOJE — TERÇA-FEIRA, 18 — HOJE
Exito colossal
LUISA DE LERMA, celebre bailarina espanhola — Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e yanckees — Grande sucesso — LA BETTINI — A Rainha da Luz — (Transformismo luminoso) por esta eminente artista enciclopedica, distinta atiradora, malabarista e ilusionista

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20,45 e 22,45 — HOJE
ULTIMAS representações ULTIMAS
da revista de extraordinario exito
FADO CORRIDO
que retira em pleno sucesso
A'MANHÃ — Festa dos secretarios da Empresa, Antonio Vasques e Joaquim Ferrugem
DIA 20 — Festa artistica do actor Jorge Roldão

APOLO
Telef. N. 4129 A's 21,15
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
A Lei dos Morgados
A'MANHÃ
AS PUPILAS DO SR. REITOR

AVENIDA PARQUE
Parque Mayer
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

CINEMA CONDES
As estreias de hoje — Belo «film» dramatico
As estreias de ontem no Condes constituiram um magistral sucesso. O programa de hoje consta de belos *films* dramaticos e de aventuras, destinados a causar sensação.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO AVENIDA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A famosa revista
BICHINHA GATA
Dia 20 — A opereta «A SEVERA»

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«Flirt»

Ela surgira-lhe, no Ribatejo, numa noite de toiros — como uma expiendida aivorada de amor, a desabrochar em sorrisos que eram promessas...

E desde então jámais o seu pensamento a abandonou, por mais longe que ela estivesse — por mais longe que estivessem os seus sonhos...

Daí em diante, nunca mais deixou de ir a uma espera de toiros — á espera dela... Porque ela vinha sempre, os cabelos a doirarem-lhe o rosto claro onde os olhos eram duas Aleluias, os labios sempre abertos num sorriso que era a sua Sexta-Feira de Paixão. Porque esse sorriso, tinha ele receio que fôsse o mesmo para todos—quando queria que fôsse só para si. Era, pois, certo, nesses espectaculos de côr e devida, por aficion—por amor.

* * *

Uma tarde, numa praia da nossa Riviera, *ao voltar um antigo convento, a silhueta esguia da fidalguinha surgiu, numa egua de raça. Sobre os cabelos levava um chapeu negro. Uma jaqueta negra, sua cinta vermelha de seda. Ele fitou-a. A diferença de nascimento, de riqueza, esqueceu-a —para se lembrar só de que a amava. Os dois olhares fundiram-se. Houve um cumprimento:*

—Conhece-me?

—Adoro-a!

E, num delirio, os olhos perdidos na contemplação dos seus, tomou-lhe a pequenina mão enluvada e levou-a aos labios. Um silvo cortou os ares e um vinco vermelho de chibata cortou-lhe a alvura da face. E, quando ele, confuso, levava as mãos ao rosto, já arrependido, ela deu uma guinada aa égua e partiu a sorrir:

—Foi a brincar...

* * *

O flirt continua assim. Vive dum olhar que se troca, dum sorriso, duma palavra.

É talvez ele o culpado de não se transformar em torrente o fio de agua do seu amor. Mas que querem?

Se, sempre que quere confessar-se á amazona gentil, lhe corta o ouvido a mesma frase cruel de ironia e de misterio:

—Foi a brincar...

Que brincadeira é tudo quanto se faz em amor. Menos o casamento — que é uma coisa muito seria. E' exactamente por isso que eu não me caso...

Felix Correia

JOSÉ DE ARRUELA

Encontra-se melhor o brilhante advogado, nosso querido amigo e colaborador sr. dr. José de Arruela.

CAMBIOS

Dia 18

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	2 5/32	2 9/64
» 90 dias	=	=
s/Paris	1$420	1$430
s/Berlim	=	=
s/Holanda	9$645	9$715
s/Madrid	3$300	3$330
s/Bruxelas	1$180	1$190
s/Roma	1$070	1$085
s/Suiça	4$330	4$360
s/Suecia	=	=
s/Noruega	=	=
s/Dinamarca	=	=
s/Nova-York	24$480	24$700
s/Brasil	=	=
Rio s/Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

A REFORMA DO TEATRO NACIONAL

O albergue Almeida Garrett vai continuar ás suas antigas tradições?

Um quadro de societarios que não é uma obra de arte

Terminou ante-ontem o praso para a entrega de requerimentos, na Direcção Geral das Belas Artes, dos artistas que desejam pertencer ao quadro efectivo do Teatro Nacional.

São em numero de trinta, isto é, quasi triplicam o numero dos lugares aberto na ultima reforma, que o sr. João Camoesas aceitou da comissão, nomeada para a redigir.

A' ultima hora apareceram artistas que se não esperavam, como sejam Ilda Stichini, que será brevemente, diz-se, galardoada com o habito de S. Tiago, em virtude de dar o seu concurso ao teatro do Estado; Emilia de Oliveira; Ofelia Brochado; José Ricardo; e ainda todos os antigos societarios do Nacional.

Ao que parece estes artistas não querem ficar no novo quadro transitorio, que a reforma criou, que já é alcunhado, nos meios teatrais,—*Purgatorio*.

As influencias que apoiam e impõem estes requerimentos são poderosas. Ha influencias politicas, jornalisticas, ministeriais, etc.

A triunfarem, como é uso, na nossa terra, o pensamento que dita a reforma: meter gente nova, de autenticas qualidades, no Nacional, está absolutamente prejudicado, porque o numero dos concorrentes ao quadro efectivo é tal, que já se não pode meter nesse quadro qualquer artista, que embora de valor nunca lá tivesse entrado.

Deste modo temos o seguinte dilema: ou aceitar todos os antigos societarios do teatro Nacional, o que importa ficar o quadro completo, e igual ao da ultima epoca, e que deu motivo á ultima dissolução da sociedade artistica; ou admitir alguns dos novos que requereram, que não dispõem, porventura, tantas influencias com os outros, dando logar, certamente á ampliação do quadro, que não pode ir alem de 20 artistas.

Tanto num caso, como noutro, alguns dos requerentes serão sacrificados—não aqueles que tiverem mais valor, mas os que tiverem mais empenhos—e os protestos, as intrigas choverão abundantemente.

Suportará o sr. ministro da Instrução, todos estes embates?

O novo administrador, sr. Lino Ferreira, homem experimentado de teatro, que conhece como poucos a estragada engrenagem do Nacional, não tendo solicitado o lugar, e dispondo-se a cumpri-lo, caso lhe deem os meios de que necessita, espera tranquilamente o resultado desta tremenda campanha, travada nos meios teatrais.

Por seu lado, o comisssario do governo, sr. Francisco dos Santos Tavares, que se encontra doente, aguarda que o novo quadro se constituia, a fim de pautar o seu procedimento: a sua demissão se tudo ficar como dantes; ou continuar a ocupar o seu cargo, se o novo quadro de Nacional estiver á altura do nome que ele tem.

A' ultima hora chega-nos, porém, a noticia de que, contra todos os empenhos, é intuito das pessoas encarregadas de constituir esta especie de gabinete ministerial, dar como bom o seguinte elenco:

Quadro efectivo de societarios:—Actores, José Ricardo, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribero Lopes; actrizes, Maria Pia, Palmira Torres, Ilda Stichini, Ester Leão, Albertina de Oliveira e Helena de Castro.

Quadro transitorio de antigos societarios:—Actor, Augusto de Melo; actrizes, Augusta Cordeiro, Laura Cruz, Jesuina Motili e Mercedes Blasco.

Quadro de artistas contractados:—Actores, Jorge Grave, Joaquim de Oliveira e João Calazans; actrizes, Irene Grave, Maria do Pilar e Emilia Fernandes.

Como os leitores vêem, o novo quadro efectivo dos societarios é sensivelmente igual áquele que motivou a dissolução da Sociedade Artistica.

UMA FIGURA CURIOSA

Eduardo Reis (pai)

decano dos scenografos e a carestia da «mão de obra»

O scenografo Eduardo Reis (pai), decano —que não é qualquer coisa—, sua gravata larga a espanejar-se sobre a lapela, seu problematico cabelo arranjado duma maneira que já ninguem usa, é, incontestavelmente, um tipo caracteristico de Lisboa, o que se chama —um bom tipo.

Pois o nosso amigo Reis (pai) estava esta tarde gesticulando, em mangas de camisa, na antiga Rua dos Condes que a Camara Municipal vai transformar em Avenida O' Donnell, em homenagem a um dos grandes propulsores da industria das fitas entre nós.

A graça de Eduardo Reis, dum sabor acentuadamente popular, perdida por revistas, cartas e pandegas a deshoras, é uma coisa natural, expontanea, como a agua que brota duma nascente. E' tão natural, tão natural, que por vezes chega a ter graça—até sem querer...

—Olá, amigo Reis! Com que então, lavando a cara, ao Olimpia? (passe o réclame que o O' Donnell é bom rapaz). São obras de importancia?

—É maior a importancia do que as obras...

—Que isso é caro agora...

—As unicas que ainda estavam baratas eram as Obras de Misericordia—e a Republica acabou com elas, esquecendo-se, porém, de acabar as de Santa Engracia... A mão de obra leva tudo; tanto faz a direita como a esquerda. Mas recebem com as duas e trabalham só com uma. E têm razão. Se a vida assim continua, hão de chegar a trabalhar só com meia unha... A materia prima está ainda mais cara. Hoje, obras, só se podem fazer de caridade, porque são as unicas em que não ha salario minimo.

—Tambem, tu já não precisas de trabalhar. Tens alguma coisa de teu...

—Tenho. Reumatico—e do bom...

—Isto ainda está muito tempo fechado?

—Abre no sabado. Vae sofrer transformações que só vendo. Até fica a cabine na rua. Nestas coisas, a musica tem uma grande importancia.

—E a respeito de sexteto?

—Ficam dois: um de dia e outro de noite. Um deles é do Bonnet—e ha de ser de se lhe tirar o chapeu...

—O O'Donnell deve gastar aqui uma quantia calada!

—Não admira. Como isto é Arte do Silencio, paga-se tudo á chucha calada...

A POLITICA DA TARDE

A reunião do Congresso e as possibilidades da queda do governo

A tarde de hoje, pluviosa, a chamar as tardes lamacentas de inverno, devia reflectir, necessariamente, o seu tedio na vida da cidade, e até na propria politica.

A' hora a que escrevemos estas linhas o Conselho de Ministros reune no Ministerio das Colonias.

Deve ser uma reunião muito triste, sem sol a aquecer os entusiasmos duma politica de medida urgentes de salvação financeira e nacional.

Estivemos na Arcada—e vimos passar alguns dos ministros. O ultimo foi o do «Trabalho»—no seu seu automovel recente e moroso.

Que se irá passar no Conselho?

Fizemos esta pregunta ao acaso, sem esperança de obter, fosse de quem fosse, a minima resposta elucidativa. Todavia, houve quem respondesse. Um politico, ex-deputado, que passava, informou:

—Apresentação de medidas vazias...

—Ora! Basta de pessimismo!

—E' o que lhe digo. A redução dos quadros do funcionalismo, com a creação dum imposto para o pagamento dos vencimentos dos adidos? As Camaras de compensação e o cheque cruzado, depois do ministro das Finanças ter declarado ás «forças vivas» ser medida mais que ousada para as suas forças? Ora...

—Como se pronunciará o Parlamento?

—Mal, como não póde deixar de ser.

—Mas o governo não espera isso...

—Qual não espera? Então quem convoca a reunião extraordinaria do Congresso?

—O sr. Antonio Maria da Silva...

—Sim, no fundo é ele. Mas quem manobra os cordelinhos, á cautela...

—A' cautela...

—E' um terço do Parlamento. Quere dizer...

—Se houver um fiasco de falta de numero...

—Não recairá sobre o governo directamente, hein? Alta diplomacia!

—A convocação extraordinaria do Congresso está, mais ou menos, marcada para muito breve...

—Fala-se no proximo dia 25.

—Vai então passar-se uma rasteira ao governo?

—Os nacionalistas preparam-na. E ha tanta coisa para lhe atirar á cara!

—Tanta?

—As medidas financeiras—o caso do governador civil do Funchal, as eleições de Anção, a interpelação, sobre Moçambique, de Alvaro de Castro, que ficou engasgada devido á doença subita do ministro das colonias, etc., etc., etc.

—Mas os nacionalistas...

—Teem o regimento a seu favor. Farão tudo, tudo para derrubar o governo. O caso do governador do Funchal, a quem o sr. Presidente do Governo, depois de ter ouvido, entregou a sua maior confiança, pondo assim em cheque as acusações feitas na Camara pelo «leader» nacionalista, é mais que suficiente para fazer abalar as colunas governamentais, sem o auxilio de Samsão.

O atentado contra o chefe do governo

Terminaram hoje os interrogatorios dos sindicalistas Alvaro Damas, José Alves dos Santos, o *José da Carqueija*, José Gomes e Manuel Soares, o *Manuelsinho do Intendente*, que ha dias se encontram presos, os três primeiros por atentarem contra a vida do sr. presidente do ministerio e o ultimo de ter fornecido as armas aos três primeiros. Os presos vão dar entrada na Torre de S. Julião da Barra.

1.º aniversario da unica revista teatral portuguesa

«DE TEATRO»

á venda numero 12 (Especial)

Texto completo das peças: **A Filha de Lazaro**, 3 actos, de Norberto Lopes e Chianca de Garcia; **O Ramo de Violetas**, 1 acto, de Leitão de Barros; **Um Pai**, ante-acto, de Araujo Pereira.

Dezenas de gravuras — Dezenas de artigos devido a penas ilustres

CERCA DE 100 PAGINAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NOS MEIOS OPERARIOS

Os jovens sindicalistas

estão em conflito

com a Confederação

Esta tarde encontrámos no Chiado um grupo de jovens sindicalistas. Os seus nomes não interessam ao leitor e por isso os omitimos, em obediencia ao compromisso que tomámos. Como os jovens anunciaram a realisação dum congresso secreto para muito breve, seria interessante ouvi-los:

—Como vão os trabalhos para o proximo congresso?

—As coisas não teem corrido tão bem como desejavamos.

—Falta de dinheiro?

—Essa é uma das principais causas.

—A C. G. T., não os auxilia monetariamente?

—Assim devia ser, mas...

—Mas quê?

—Não fomos bem sucedidos num oficio que lhe mandámos em abril, pedindo um auxilio para custiar as despezas a fazer com o congresso.

—Pediam muito dinheiro?

—Dois contos, apenas...

—Foi-lhes negado esse auxilio?

—O sr. Santos Arranha, que nos deve, ter sido eleito no Congresso Operario da Covilhã para o logar de secretario geral da C. G. T., prometeu atender o nosso pedido...

—E faltou a esse compromisso?

—Em agosto ultimo recebemos um oficio da C. G. T., com duzentos escudos! E terminaria esse documento, que conservamos arquivado, por nos desejar «mais consciencia revolucionaria».

—Aceitaram essa importancia?

—Imediatamente a devolvemos, para não desfalcar as finanças da C. G. T. e mandámos-lhe dizer que a pouca «consciencia revolucionaria», que nos restava, estava á disposição da C. G. T.

—Ha rutura de relações entre a C. G. T. e os J. S.?

—Por emquanto não.

—Apenas um antagonismo...

—Sim. A C. G. T. desejava que a nossa acção fosse subordinada á dos organismos operarios. Mas nós afirmámos sempre a nossa independencia ideologica.

—E as consequencias desse antagonismo?

—E' muito possivel que no proximo congresso se resolva abandonar a organisação sindical, pela qual nos temos sacrificado imenso.

—E abandonam o sindicalismo?

—Iremos ingressar no grupo anarquista, visto a corrente maior dos jovens ser anarquista-sindicalista.

—Quando se efectua o congresso?

—Talvez em janeiro.

—Secretamente?

—Que remedio? Os jovens são os unicos que não teem o direito a reunir publicamente.

—E a respeito da fuga dos sindicalistas de S. Julião?

—Já devem estar todos fóra de Portugal.

—Como lhe perpararam a fuga?

—Não tivemos a menor interferencia na sua preparação. Foi para nós uma surpreza...

—Mas teem sido presos alguns jovens, arguidos de lhes darem guarida?

—Esses homens só para não comprometerem os camaradas sujeitaram-se a ficar durante a noite nos escombros de predios e em varias quintas dos arredores de Lisboa.

—Tiveram a cumplicidade dos oficiais e soldados do forte?

—Isso é uma infamia.

—Como iludiram a vigilancia da sentinela?

—Estava uma manhã frigidissima, quando se evadiram. A sentinela batia o queixo com frio. Os presos duma das camaratas ofereceram-lhe café.

—Ela aceitou?

—Que inconveniente havia nisso?

—Foi nessa altura que eles se evadiram?

—Foi. Aproveitando a distração da sentinela.

Cruzador «Republica»

Chegou ontem ao Funchal o cruzador «Republica».

E' NECESSARIO HAVER CONFIANÇA!

O exercito

e a fidelidade...

Fala o major Z.

sobre os boatos que circulam

"Desconhece-se a existencia de qualquer movimento,,

A chuva fininha desta manhã, impertinente, incomodativa, fazendo dos passeios mal varridos, charcos de lama miuda, levou-nos ao refugio de um *café* do Rossio. Quasi deserto, povoadas algumas cadeiras daqueles sujeitos apaticos, indiferentes, que passam a vida em tais locais, o *café* ameaçava com a sua monotonia os quartos de hora que ali gastassemos, na espera de um tempo mais bonançoso.

Prosseguimos na ronda do estabelecimento, desesperando de encontrar alguma fisionomia conhecida. Nisto, uma farda, medalhas, e um rosto franco, saidos aos poucos da semi-obscuridade que os mergulhava, fere-nos a atenção.

— Oh! o major por aqui...

— Tomamos um cafésito...

* * *

O major Z. — **as iniciais sem significação devem sempre substituir os nomes das pessoas, que gostam de comunicar com jornalistas mas não podem esquecer responsabilidades — conhece bem o que se passa no ministerio da Guerra. Se conhece...**

Sequiosos de novidades, lançamos a sugestão:

— Afinal, não houve transferencias... Nem uma?

— Nada. E essas noticias precipitadas incomodam a gente do gabinete do ministro, porque vão provocar inquietações, sobresaltos... Não foi ninguem transferido. Apenas um oficial regressou á sua unidade.

— Por necessidade de serviço ou...

— Um oficial é sempre necessario no seu regimento. Agora, no caso do P. de C. além dessa rasão havia a de ser um sujeito muito falador. As inconveniencias e depois...

— A isso se resume o tão falado movimento de oficiais.

— A isso e pouco mais. É claro que ha um movimento constante. Mas normal. Absolutamente normal.

* * *

A conversa deriva para assunto mais grave. O major Z pode dar informações de boa fonte... Por isso insistimos:

—Temos, pois, a ordem publica asseguradissima. Estando o exercito firme...

O nosso interlocutor corta a frase:

—Isso agora! Eu, estou absolutamente com o governo. Como oficial e como português. Mas nesta coisa de revoluções nunca se pode garantir nada.

—Então?

—Você não conhece a psicologia dos moviemntos militares? E' muito simples. Em regra, a *coisa* é tramada por quatro ou cinco oficiais; a maioria, a esmagadora maioria, está sempre ao lado dos governos. Ora, neste momento, pode haver quatro ou cinco colegas que manejem qualquer conjura... Se o governo adormece, repetir-se-ia a historia de todas as revoluções em Portugal: uma insignificante minoria arrastando um exercito inteiro devido á inercia do poder.

—E poderá suceder isso?

—Repito-lhe: desconheço a existencia de qualquer movimento. Mas como o governo não dorme e dentro dele, especialmente, o ministro da Guerra, a razão inicial de sucesso não existe.

—Sim. O sr. Antonio Maria da Silva é esperto...

—Não é só esperto. E' inteligente, energico e dispõe de um admiravel sangue frio. Depois, conhece tudo *isto* admiravelmente. Sabe onde cortar. E mesmo que alguem viesse para a rua...

—Se viessem para a rua...

—Ele, nem que tivesse quatro soldados e um cabo, ia-lhes para cima. E vencia!

—Vencia?!

Acendem-se os cigarros—detalhe inevitavel na mais ordinaria das entrevistas. Quanto mais nesta!

A nossa estupefacção ante a perentoria, a audaciosa afirmativa do interlocutor, eterniza-se mau grado o nosso orgulho de pessoa embotada de sensacionalidade. Mas ele justifica, amplamente, exuberantemente:

—Olhe o caso de Espanha, agora. Primo de Rivera venceu, porque não o combateram. E eu acredito que o exercito espanhol não está, em torno dele, com essa unanimidade de que se fala nos telegramas. Mas venceu. O governo dormia e a ele não lhe faltava audacia. Um dezenove de outubro... sem mortes, por emquanto.

—Um dezenove de outubro...

—Tão parecido, que o programa é quasi igual e e caudilho, nas suas entrevistas, mostra uma certa parecença intelectual com o sr. Manuel Maria Coelho. De resto, você verá: daqui a meses, terá lá um Cunha Leal, a preparar o regresso á normalidade. E, depois, a firmá-la, um Antonio Maria da Silva.

—E' possivel ..—dizemos, duvidosos.

—E o movimento de dezenove de outubro é o melhor exemplo da minha tese de que só são vencidos os governos que o querem ser. Nesse movimento, os encarregados da defesa, pelo governo, não quizeram ou souberam proceder. Os conspiradores, que eram poucos, aproveitaram admiravelmente a situação. Confundiram tudo. Por fim, os defensores do governo apontavam como unidades fieis as insurrecionadas e *vice-versa*... No entanto...

—...

—Ainda muitas horas depois da eclosão do movimento, a maioria dos oficiais da guarda republicana e do exercito era-lhe hostil. Se ás primeiras horas, uma companhia de infantaria tivesse atacado o nucleo principal dos conspiradores, essa tragedia teria abortado com ares de comedia...

—E agora...

—Agora, não sei se há qualquer cousa. Mas a haver, pela primeira vez se pronunciará numa defesa energica e inteligente. Nem os conspiradores, como no dezanove de outubro, aproveitarão as proprias ordens secretas do governo para o vencer, nem no ministerio da Guerra se permitirá, ingenuamente, que eles trabalhem... Note: tudo isto é lançar hipoteses. Não ha nada, estou convencido de que o exercito se encontra na maior tranquilidade, pronto a cerrar fileiras em torno do governo, para a defeza da ordem. Mas que houvesse, e teriamos, repito-o, pela primeira vez desde o inicio desta *serie* de revoluções, o espetaculo de um governo que se defenderia sabendo-o fazer... Por muitas condições, por muitos elementos que a conjura tivesse, seria vencida...

—Porquê?

—Porque o peso morto dos *adesivos*, que sempre decidiu em casos identicos, aos primeiros sintomas de resistencia por parte do poder publico, não pensaria, um segundo sequer, em se bandear com os insurrecionados.

* * *

Fomos á vida, que a chuva cerrava e o meiodia aproximava-se. No entanto, apesar de o sol estar no maximo do seu vigor, não conseguia romper a massa de nuvens que lhe amordaçava os raios quentes e bemfazejos, e ameaçavam, lá para o fim da tarde—com uma trovoada...

Farto de viver

Por meio de enforcamento suicidou-se Frederico Rebelo, rua do Arco do Carvalhão, 148, trabalhador da fabrica do Cabrinha.

Pelos teatros

"de Teatro"

Está á venda o n.º 12 (Especial) da revista «de Teatro», com o qual completa êste «magazine» o seu primeiro aniversario.

Alem da reprodução do «fac-simile» da portaria com que o sr. ministro da Instrução honrou a revista e de dezenas de gravuras, publica o texto completo das peças: «A Filha de Lazaro», do nosso camarada Norberto Lopes e de Chianca de Garcia, formoso original representado ha pouco pela Companhia Rey Colaço; «O Ramo de Violetas» de Leitão de Barros e o entre acto do mestre de teatro Araujo Pereira.

O volume que é de cerca de 100 paginas publica colaboração de: Santos Tavares, Matos Sequeira, Jaime Cortesão, Augusto Pina, Nogueira de Brito, Mario Duarte, Americo Durão, André Brun, Lino Ferreira, Carlos Abreu, Felix Bermudes, Reinaldo Ferreira, Silva Tavares, Garcia Peres, Gastão de Betencourt, Antonio de Lemos, etc.

E' um explendido exemplar.

"A Severa,,

Conforme temos noticiado, sob amanhã á scena, no Avenida, a encantadora opereta «A Severa», original dos dr. Julio Dantas e André Brun, cuja remontagem se impunha, não só pelas suas tradições, como ainda pelo sucesso obtido, quando, ha anos no mesmo teatro, esta peça se representou com grande elogio da critica e muitos aplausos do publico, «A Severa» vai posta com ricos scenarios de Eduardo Reis, filho, e um excelente guarda-roupa, sendo a musica do inspirado e ilustre Filipe Duarte.

Recita de secretarios

Efectua-se amanhã, no Maria Victoria, a recita dos secretarios deste teatro, srs. Antonio Vasques e Joaquim Ferragem, representando-se a revista «Fado Corrido», com a novidade de num dos seus quadros, se exibirem os cantadores de fados «Artur do Intendente» e «Joaquim Correeiro», muito conhecido nas camadas populares e entre os cultores da canção nacional.

Atrás do reposteiro

Na proxima quinta-feira inaugura-se, no teatro Nacional, do Porto, a epoca de inverno, com a reaparição da festejada fantasia regional «Porto, tantos de tal», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, remodelada e ampliada com o quadro novo intitulado «Jornal do Sport».

—Volta amanhã á scena, no Apolo, a peça «Ás Pupilas do sr. Reitor», um dos maiores exitos da brilhante companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, destinada a uma curta série de espectaculos, para satisfazer varios pedidos do publico.

—O actor Manuel Santos Carvalho, na noite da sua festa, no Maria Vitoria, na sexta-feira, além da revista «De Capote e Lenço», dirá o monologo de sua autoria «Adeus Arture».

—Diz-se que a actriz cantora Maria de Lourdes Cabral está em negociações com a empreza Vasconcelos, Limitada, para fazer algumas operetas, na epoca de inverno, no S. Luiz.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga termina a sua temporada de verão, em Vizeu, depois de amanhã, regressando a Lisboa.

—No teatro Maria Vitoria, realisa depois de amanhã a sua festa artistica o popular e distinto actor comico Jorge Roldão, uma das primeiras figuras do nosso teatro ligeiro. Representa-se pela ultima vez a interessante revista «Fado Corrido» e o chistoso quadro «Ao Telefone», com que foi valorisada a revista «Trolaró». Zulmira Miranda cantará o delicioso fado «A guitarra portuguesa». Jorge Roldão fará um numero novo e Alberto Costa, um dos nossos mais apreciados cantadores, cantará um fado.

—Terminou ontem os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

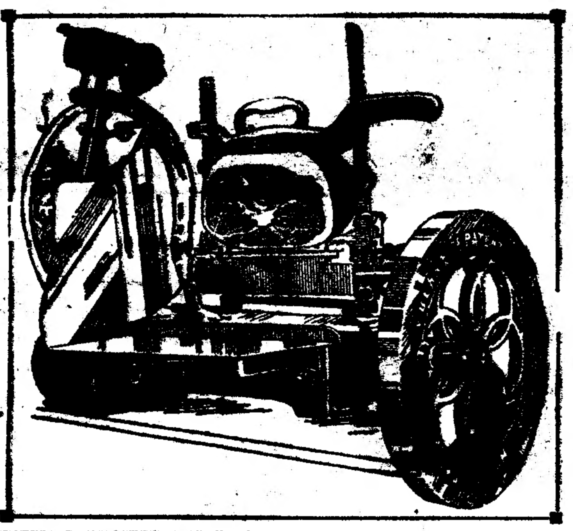
CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luiz = A's 21 — «Gato Preto».
Politeama = Não ha espectaculo.
Avenida = Ás 21,15 = «A revista de Prazedes».
Apolo = Ás 21,15 = «A Lei dos Morgados».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «O Fado Corrido».
Eden = Ás 21 e 22,45 = Variedades.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.



«BERKEL»
MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7
Telef. 5174-N.

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA!

Empregue na sua toilette

O CRÈME SIMON
PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva à pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

Deposito Geral - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a prazo. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3023 — End. Tel. SOURA

DECLARAÇAO

Vasco José de Almeida declara publicamente, para todos os efeitos, que as letras que lhe foram aceites pelo Ex.mo Sr. Geraldo Anão, na cidade de Elvas, em 8 de Agosto de 1921, a primeira no valor de três mil e quinhentos escudos já vencida em 8 de Outubro do mesmo ano e a segunda no valor de quatro mil escudos tambem vencida no mês seguinte, sofreram um lamentavel extravio. Mas, porque o sr. Anão está pronto a pagar o referido debito mediante qualquer documento que lhe sirva de garantia, o abaixo mencionado declara, sem valor algum, as referidas letras, quando posivelmente apresentadas por terceiros, visto passar outro documento legal no acto da liquidação da divida.

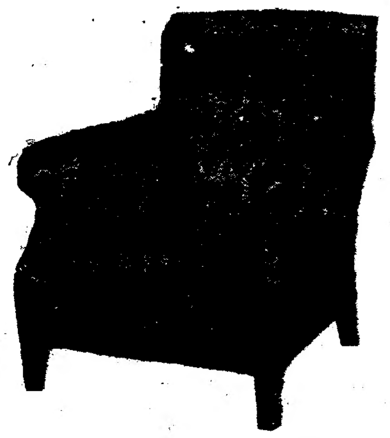
Lisboa, 12 de Setembro de 1923.

Vasco José de Almeida

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062

SOCIEDADE DAS AGUAS DA CURIA
ESTABELECIMENTO TERMAL

Anuncia-se que o Estabelecimento Termal da Curia fecha em 15 de outubro do ano corrente, para prosseguimento das suas obras.

A BUVETTE conserva-se aberta para uso de aguas.

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.a, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)
Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos
Importação directa
Salvador Barata, Limitada
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO
Fabrica de cartas de jogar
Especialidade em trabalhos de chromo e gravura
Poço Novo, 30 (aos Paulistas)

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

OS ACONTECIMENTOS DO PAÍS VISINHO

O grande directorio militar

DEVE REUNIR ÁMANHÃ

sob a presidencia de D. Afonso XIII, no palacio do Oriente

MADRID, 18

No «expresso» de Santander chegou a esta capital o general Berenguer, acompanhado de sua esposa e filha. O general foi chamado a Madrid por Primo de Rivera e era aguardado na estação por varios amigos.

Interrogado pelos jornalistas declarou-se em absoluto acôrdo com o movimento e muito acertadas todas as medidas já tomadas pelo Directorio Militar.

Tambem chegou a Madrid o ex-alto comissario em Marrocos, general Silvela, o qual se negou a fazer declarações.

D. Afonso XIII não saiu durante todo o dia dos seus aposentos, por prescrição do seu medico assistente, em virtude duma forte constipação que o atacou; ouviu missa na capela do palacio, acompanhado pelos palatinos de serviço.

O general Primo de Rivera não foi ontem ao palacio, tendo enviado os decretos á assinatura real pelo seu ajudante; hoje dirigiu-se ao palacio ostentando no seu uniforme as insignias de ajudante do Rei, onde conferenciou largamente com o monarca. —(Especial).

Os decretos

assinados ontem por Afonso XIII

A «Gaceta Oficial» publicou uma série de decretos, dissolvendo a Camara dos Deputados e a parte electiva do Senado, suspendendo temporariamente as garantias em todas as provincias, confirmando o estado de guerra, que se estende ás capitanias-generais das Baleares e Canarias.

Outro decreto dá como cessantes as funções de todos os governadores civis, cujas funções ficam a cargo dos governadores militares e revertendo a favor do Tesouro os honorarios daqueles.

O Rei assinou ainda um decreto criando os «somátenes» em toda a Espanha, definindo que só poderão usar como bandeira a espanhola.

Na proxima quarta feira o general Primo de Rivera apresentará ao Rei o Directorio Militar que, nesse dia, reunirá pela primeira vez similarmente ao conselho de ministros. —(Especial.)

A familia real

retira no fim do mês de San Sebastian

Chegou tambem a Madrid o capitão-general reformado Valera, dirigindo-se á capitania-general e seguidamente ao palacio, onde conferenciou com o rei.

Encontra-se egualmente nesta cidade o capitão-general de Valencia, que declarou aos jornalistas dar a sua completa adesão ao movimento.

Se a situação se normalisar rapidamente, o general Primo de Rivera irá no fim do mês a San Sebastian, acompanhando no seu regresso a familia real, que nessa ocasião dará por terminado o seu veraneio.—(Especial).

Adesão

de um grupo de separatistas

BARCELONA, 18

O general Losada recebeu dum grupo de separatistas uma carta em castelhano, declarando que, se se realisarem os propositos anunciados por Primo de Rivera, se poderá gritar bem alto: «Viva Cataluña, libre de politicos pillos y granujas!»—(«Diario de Lisboa»).

A CATALUNHA

e um pouco

DA SUA HISTORIA GLORIOSISSIMA

O movimento sedicioso produzido em Espanha obedece a uma série de factores de tal magnitude, que provocará certamente na politica interna do país tão violenta sacudidela, que os politicos ver-se-hão obrigados a mudar radicalmente de tactica e abandonar os burocraticos processos que têm conservado a nação num estado lastimoso de atrazo e de decadencia.

As juntas militares, a guerra de Marrocos e a magna questão da Catalunha são os três gravissimos problemas que fundamentalmente constituem as causas poderosas desta perigosa rebelião.

Se o problema de Marrocos é grave, muito mais grave é o problema da Catalunha, porque o primeiro pode ter uma solução mais ou menos rapida e mais ou menos airosa, emquanto que o segundo representa um fervilhar de odios e de violentas paixões patrioticas, acalentadas durante seculos e que hoje tomaram taes proporções de assustadora ameaça, que se os dirigentes do país não seguem um caminho de honrada e sincera diplomacia, talvez vejamos em Espanha uma segunda edição do Corpus sangrento de 1640, com a entrada «Dels Segadors» em Barcelona.

Catalunha, que tem uma historia gloriosissima, que nos seculos XI e XII foi um dos primeiros mercados do mundo, que nos seculos XIII e XIV dava ao mundo civilisado o Livro das Ordenanças ou Consulado Maritimo; a tabela de cambios, a Carta Geografica; os Seguros Maritimos; que nos anaes das sciencias naturaes foi celebre pelas suas descobertas fisicas, biologicas, medicas, botanicas, astronomicas, etc.; que os seus arquivos historicos representam uma epopeia de trabalho, de talento e de organisação, encontrou sempre nos altos poderes governativos uma rancorosa hostilidade e uma sistematica má vontade ao seu desenvolvimento economico e na sua fecunda urbanidade.

O Conselho dos Cem, fundado por Jaime I em meados do seculo XIII, foi suprimido por Filipe V em 1714, fazendo queimar, pela mão dos seus esbirros, todos os privilegios e foros de Catalunha, sendo representado aquele dignissimo conselho por todas as agremiações de artes, oficios, industrias, ensino, etc., e cuja divisa era: «Senatus populusque barchinonensis». Aqueles cem homens ilustres, que, vestidos de purpura, significavam a defeza absoluta de todas as injustiças e atentados, legislavam sobre o governo municipal, dirigiam o ensino, celebravam contractos comerciais com o estrangeiro; em cada porto importante tinham um consul, que representava os interesses de Catalunha e se dedicava com entusiasmo ao fomento da riqueza publica; esta corporação era instituida em Barcelona, emquanto que nas outras terras catalãs tinham um Conselho de Jurados, que era uma corporação equivalente ao Conselho dos Cem.

Desde então, tudo que podia representar o progresso e o fomento da região catalã era abusivamente desvirtuado, aniquiladas e destruidas as ateis iniciativas regionais e Catalunha, sempre conservadora e sempre patriotica, embora sofrendo resignada as afrontas e humilhações dos politicos ambiciosos e ignorantes, continuava no seu caminho progressivo, procurando novas ideias que a dignificassem, não só para o bem da região, como para o bem da nação inteira; assim é que essa região mal compreendida e vilmente caluniada, foi sempre vitima duma perseguição sistematica, que provocou uma intensissima campanha de descontentamento unicamente contra os governos, que foram sempre os causadores dos desastres da nação.

Quem conhece o problema catalão, condena energicamente as erradas opiniões que se formam sobre a Catalunha separatista; o separatismo catalão foi até faz bem poucos anos, uma fantasia de meia duzia de exaltados patriotas que não encontravam ambiente favoravel em parte alguma, porque os honrados e habeis representantes de toda a Catalunha, defendiam no Congresso nacional as verdadeiras aspirações da região rica e activa que foi sempre economicamente um dos maiores sustentaculos da nação, aspirações que se traduziam numa administração municipal, ou seja uma ampla *autonomia administrativa;* mas infelizmente os governos nunca quizeram ouvir os argumentos dignos e sensatos daqueles ilustres representantes, limitando-se a fazer promessas nunca cumpridas e até a tratar quasi com desprezo um dos problemas mais trascendentais que em Espanha se teem planteado, resultando como consciencia uma revolta de indignação em todas as terras de Catalunha, lançando numa hora de desespero, a voz de alarme para uma campanha decisiva de fé patriotica em todos os terrenos sociais e em todos os campos politicos, que se com os novos processos de governo, derivados do movimento acandilbrado pelo brioso general Primo de Rivera, não procuram uma honrosa solução para conquistar a simpatia da Catalunha satisfazendo as suas justissimas aspirações, então o separatismo será, infelizmente, um facto, com graves prejuizos para a região e para a nação, emquanto que com uma politica conciliadora, honesta e sincera, que dê a Catalunha uma absoluta garantia de que lhe serão outorgadas as suas pretensões; terminará o estado anarquico fomentado por estranhos elementos e que tanto a desacredita; desaparecerá a ameaça aterradora do separatismo; o sindicalismo será uma nova organização ordeira; serão desterrados para sempre os agitadores de oficio que perturbam a vida social do país e uma federação de forças vivas, vendo robustecida a sua acção social com uma maior união e solidariedade, conseguirá fazer uma patria regenerada e a corôa da Espanha, contará sempre com o apoio da sua região mais poderosa.

M. Ribas Potau

MADRID, 18—Ha tranquilidade em todo o país que acolhe com agrado a atitude do general Primo de Rivera. Este conferenciou de novo com o soberano, tendo declarado aos jornalistas que está decidido a moralizar a administração publica, custe o que custar e que os politicos desonestos hão-de ficar inutilizados para sempre, abrindo-se um largo caminho, depois da normalização constitucional, a todos aqueles que têm até agora estado afastados das lutas politicas por não se quererem misturar com politicos que pondo de lado o patriotismo e os altos interesses da Nação apenas tratavam dos seus interesses pessoais e das suas clientelas.—(R.)

Primo de Rivera

deseja voltar ao seu antigo cargo

BARCELONA, 17.—Dá-se como certo que, como prova de reconhecimento por aquela provincia, Primo de Rivera não nomeará capitão general para a Catalunha, tencionando voltar, logo que termine a sua missão, a desempenhar aquele cargo.—(«Diario de Lisboa»).

A sedição

e a Camara Municipal de Barcelona

BARCELONA, 17.—Na sessão da Camara Municipal, resolveu-se, com o voto contrario das minorias, exprimir ao capitão geral da Catalunha a satisfação com que viram o movimento depurador iniciado.—(«Diario de Lisboa»).

Aizpuru

despediu-se do seu pessoal

MADRID, 17.—O general Aizpuru, ministro da Guerra despediu-se do pessoal do seu departamento, abandonando em seguida o palacio da Boavista.—(«Diario de Lisboa»).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. VITOR FONTES
RETOMOU A CLINICA—[illegible]

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças de pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagem, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (alta tensão, alta frequencia, etc.) ás 16.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 15.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia com operações, ás 16.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

POLITICA FINANCEIRA

O MINISTRO das finanças

não decretará nenhuma medida

emquanto o Parlamento não abrir

A politica do governo, neste momento, é a politica financeira. Uma politica que se fecha ou que se enrodilha e disfarça com frazes amaveis, na boca do sr. Velhinho Correia.

Nem mesmo depois do almoço — que é sempre á hora da sobremesa que vamos procura-lo — o sr. ministro das Finanças, fala.

Não julgue, quem lê estas notulas, que é por acaso, que o jornalista, ás 3 horas, sobe esbaforido os cinco andares que separam da rua e dos acontecimentos a casa do sr. Velhinho Correia.

Não! Já Voltaire preceituava, no seu tempo, reclinado na volumosa cadeira, a que ele deu o nome, em Ferney, que sempre que ia pedir uma graça a qualquer *grand seigneur*, procurava ao criado:

— Onde está teu amo?

O criado localizava-o.

Se acabara de almoçar ou de jantar, Voltaire, entrava; caso, porêm, o *grand seigneur* se encontrasse a lêr a correspondencia em qualquer compartimento mais intimo e mais estreito, o grande autor da *Zadig*, abanava a sua cabeça de aguia desplumada, e sahia.

Hoje não fomos felizes com o sr. Velhinho Correia. Primeiro, porque o almoço o demorou três quartos de hora, bem puxados, porventura roubados á felicidade do país; segundo, porque o pessoal menor do aludido ministro, tomando-nos á conta de funcionario publico, em vesperas de ser reduzido, esqueceu-se de mandar entrar; terceiro — Velhinho Correia deu-nos uma entrevista silenciosa, genero teatro moderno, á Jacques Bernard, que o jornalista tem que interpretar conforme pode e a inteligencia lhe sobra.

Velhinho Correia—ia hoje, para o governo, de fato azul, sorriso liquido, e bengala.

—As suas propostas de finanças...

A bengala respondeu, erguida vagarosamente por mão forte, cortou uma eliptica no ar, e tombou.

—Deixem-me! Deixem-me! Estou trabalhando.

—Para o Parlamento?

—Para o Parlamento!

—Cheque cruzado...

—Os cruzados acabaram...

Revelamos alguns conhecimentos historicos, como sejam a tomada de Lisboa, por cruzados e portugueses, contra os mouros, e lembrámos:

— A redução do funcionalismo publico?

Sobre o funcionalismo, funcionou a bengala que arredondou a meia curva duma parabola.

— Olhe, respondeu o ministro, entre mortos e feridos alguem ha-de escapar!

— Acredita-mo-lo, sinceramente.

— Chove — constata o sr. Velhinho Correia, olhando para a capota luzidia do seu automovel.

—Desde manhã, respondemos, sem consultar mais que o higroscopio vizual.

Melancolicamente, passamos naquela altura uma certidão de obito involuntaria, ao ministerio.

— O Afonso regressa. Herda o poder ao Antonio Maria...

—Ah! sim... Não sabia... Porque pergunta isso?

—Porque quando um ministro não quer falar, o seu outro eu, a sua sombra, o politico, pode tomar a alternativa...

—Percebo... percebo... mas não respondo...

—Primeira forma: a praça apoia a sua acção...

A frase vale a entrevista, e todo o trabalho que o leitor teve de vir até aqui.

—Apoia. Quando ha castelos de cartas ninguem lhe deve tocar, porque são faceis de caír.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A SEDIÇÃO HESPANHOLA

Weyler

está ao lado do exercito

A dissolução das Côrtes

e o que vai passar-se em Marrocos

MADRID, 18.

A *Gazeta* publicou o seguinte decreto: «*Ministerio da Graça e da Justiça—Real decreto —venho nomear chefe do Governo o tenente-general D. Miguel Primo de Rivera, Marquês de Estella.*—Alfonso.

Publica a *Gazeta*, no mesmo numero, um decreto demitindo o governo de Garcia Prieto, um constituindo o Directorio Militar, e outro, dissolvendo as Côrtes, que é do seguinte teor:

«*Por proposta do Presidente do Directorio militar, e de acordo com o referido Directorio, venho decretar o seguinte:*

Artigo unico: Declaram-se dissolvidos o Congresso dos Deputados e a parte electiva do Senado.»

Assinam o Rei e Primo de Rivera.

Pelo decreto de nomeação de Aizpuru, fica restabelecido o antigo cargo de general em chefe do Exercito de Marrocos.—(Diario de Lisboa).

O povo de Barcelona

aclama o Exercito e o Rei

BARCELONA, 18.—Em frente do Teatro Eldorado, organisou-se uma manifestação popular, acompanhada por uma banda de musica e arvorando uma bandeira espanhola, que percorreu as ruas entre entusiasticos vivas ao Exercito e ao Rei, entregando uma mensagem ao general Llosada, saudando nele o Directorio Militar. — *(Diario de Lisboa).*

Weyler

Marrocos e o separatismo

BARCELONA 18

O general Weyler que chegou de Palma, com um dos seus filhos, a bordo do *Jaime II* era esperado pela oficialidade de Barcelona. Interrogado pelos jornalistas, declarou que era um soldado, que se deve ao Exercito e que, portanto, está sempre com ele.

Em conversa particular com os outros generais que o aguardavam, mostrou-se encantado com os belos resultados do movimento em toda a Espanha. E declarou:

—Ha dois problemas que teem de solucionar-se urgentemente: Marrocos e o separatismo. A este, ha que resolvê-lo, não com violencias, mas com administração honrada exercida em toda a Espanha. As coisas, como estavam, eram uma grande vergonha. Ha que acabar com o separatismo.—(Diario de Lisboa).

O governo

do Banco de Espanha

MADRID, 18.—O governador do Banco de Espanha, D. Tirso Rodrigañez, dirigiu uma carta a D. Enrique de Lliana, encarregado do Ministerio da Fazenda, pedindo a sua demissão, e abandonou o seu cargo.—(«Diario de Lisboa»).

Primo de Rivera

e a questão de Marrocos

MADRID, 18.—Primo de Rivera, apesar da sua fadiga por alguns dias de trabalho consecutivo, recebe todos os dias os jornalistas no Ministerio da Guerra, informando-os amavelmente de tudo quanto se passa.

Sobre Marrocos, declarou o chefe do governo espanhol que Aizpuru, oficial e colonial competentissimo, leva todos os poderes para resolver o problema. Negou que se rompa o pacto com o Raisuli ou que se vá pactuar com Abd-El-Krim.

—Vamos agir e Aizpuru dirigirá as operações, respeitando, é claro, as indicações dadas pelo Estado Miaor Central. Passaremos por Annual. Digo que passaremos por Annual e não digo que nos vamos estabelecer ali. Veremos o que se faz. Mas uma vez que as nossas tropas passem por Annual, está satisfeita a honra do nosso Exercito.—(«Diario de Lisboa»).

A organisação

do Grande Somaten Nacional

MADRID, 18.—Palavras do presidente do Directorio:

—«Vamos organisar o Grande Somáten Nacional em toda a Espanha. Esperamos que cada região nos dê 50.000 homens e esta será uma guarda civica admiravel. Para ser somáten basta ser um homem honrado e resolvido a manter a ordem social. Não creio que haja falta de homens desta natureza em Espanha. Isto é semelhante ao fascismo. E' indubitavel. Mas não ha que chamar-lhe fascismo, havendo o nome tão espanhol de Somáten.

Quando o Grande Somáten estiver organisado, será muito dificil que a má semente volte a aparecer na terra espanhola.

Além dos conjurados, só conheciam o meu manifesto os nossos embaixadores em Paris, Londres e Roma».—(«Diario de Lisboa»).

Os politicos

pensam no caminho a seguir...

BARCELONA, 18.—Os ajudantes do alcaide estão reunidos, para resolverem se hão de demitir-se ou não. Parece que não estão de acordo entre si. Nenhum, porém, abandonará o seu cargo, antes de estar substituido.

Observam-se oscilações em alguns liberais e mauristas, no que respeita ao caminho a seguir. E' provavel que se produzam scisões nos varios grupos politicos, se a actual situação de interinidade se prolongar durante alguns dias.—(«Diario de Lisboa»).

Os deputados

passam a pagar bilhetes nos comboios

MADRID, 18.—Esta manhã, quando dois deputados pretendiam embarcar na estação do Norte, um empregado exigiu-lhes os bilhetes, dizendo-lhes que os seus cartões já nem sequer lhes serviam para viajar de graça. Como o chefe da estação confirmasse tal ordem, os dois deputados resolveram comprar bilhetes de terceira e seguir viagem.—(Diario de Lisboa).

Varias adesões

ao movimento

MADRID, 18.—Aderiram ao movimento a Confederação Nacional de Sindicatos Catolicos e a Federação dos Sindicatos Catolicos de Valencia.

Primo de Rivera recebeu uma entusiastica mensagem dos «somátenes» da Catalunha, oferecendo os seus esforços para a consolidação do novo regimen.—(«Diario de Lisboa»).

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

BOATOS INFUNDADOS

AS MEDIDAS de segurança

adoptadas pelo chefe do districto

a fim de garantir a ordem publica

Estamos no gabinete do sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa e director da Policia de Segurança do Estado.

—Sr. governador, correm boatos de alteração da ordem publica...

—Não ha nada que os justifique.

—Tudo socegado.

—Absolutamente.

—E as prisões dos civis e militares?

—Nada se apurou, por emquanto, contra esses individuos.

—Eles dizem que estavam reunidos numa ceia intima...

—Sim, eles dizem isso, mas eu estou convencido do contrario.

—Essa convicção é filha das contradições dos presos, durante o interrogatorio a que foram submetidos...

—Não! Os civis devem ser ámanhã postos em liberdade por nada se ter provado contra eles.

—E os militares?

—Esses encontram-se em S. Julião, á disposição da 1.ª divisão do Exercito.

—A que partido pertencem?

—O partido radical afirma que eles são monarquicos, mas...

—Mas?

—Eu conheço-os como radicais.

Mudando de assunto:

—Vão muito adiantadas as investigações sobre a explosão de bombas no Porto?

—Por emquanto nada lhe posso dizer.

—E sobre o atentado contra o presidente do ministerio?

—Ainda não se deram as investigações por findas.

* * *

Nesta altura retiniu o telefone. Era o comandante de S. Julião da Barra a preguntar se os militares que ali se encontram presos podem receber visitas.

O governador, diz ao seu secretario, para lhe comunicar que esses presos se encontram á disposição do Comando da Primeira Divisão do Exercito.

No Comissariado Geral dos Abastecimentos

Homenagem a um funcionario

Os funcionarios do comissariado geral dos abastecimentos, prestaram hoje homenagem ao chefe da secretaria daquela repartição do Estado sr. Eduardo Augusto Gomes Leite, manifestando-lhe assim o muito apreço em que tem as suas qualidades de funcionario distinto.

A homenagem que revestiu um cunho de tocante simplicidade, constou da entrega duma mensagem e dum objecto de ouro adquirido por subscrição entre os mesmos funcionarios.

Assistiu ao acto, além do comissario interino sr. dr. Antonio Peres Durão, todos os chefes dos serviços e mais funcionarios do Comissariado.

DE LUTO

Elston Dias

Faleceu hoje, na sua residencia, na rua das Praças, 53, 3.º andar, o tenente da armada sr. Elston Dias.

Monsenhor Francisco José de Oliveira

Por sua alma são resadas amanhã, ás 9 horas, três missas na veneravel Ordem Terceira do Campo Grande, seguidas de «Libera-me»; e distribuição de esmolas aos pobres. A' mesma hora serão resadas missas em Alcochete e Caldas da Rainha, por sua alma.

Trabalhador

morto por um comboio

Esta madrugada, no apeadeiro de Cabo Ruivo, foi esmagado por um comboio o trabalhador Augusto Rodrigues, de 21 anos, de Sacavem, que faleceu pouco depois de entrar no Hospital de S. José.

D. ANGEL PULIDO

Com destino a Madrid partiu hoje, acompanhado de sua familia, o sr. D. Angel Pulido, vice-presidente do Senado de Espanha e grande defensor dos israelitas marroquinos.

CARREIRA DOS AÇORES

O vapor «S. Miguel», da Empresa Insulana, que costuma saír a 20, só sái no dia 23, ás 10 horas, do Cais de Santarem.